



Chegado, finalmente, o tão esperado dia 13 de Junho, era tempo de fazer as malas, dar uma última vista de olhos na "check-list", para confirmar que nada faltava, e seguir para o Aeroporto João Paulo II para embarcar no último voo da Sata, rumo a Lisboa, na companhia do casal Paz Ferreira. Apesar da cuidada preparação prévia deste novo périplo pela Europa, aproveitamos a viagem para combinar os últimos detalhes de mais esta auspiciosa aventura, que nos levaria a uma ronda de 4 dias pelos Alpes Austríacos, num traçado de montanha gentilmente preparado e cedido pelo meu colega Stephan Rissi, do grupo FJR Áustria.

Porque a partida de Lisboa estava agendada para a 5ª Feira, dia 15 de Junho, aproveitei a manhã do primeiro dia em Lisboa para as habituais compras de última hora, na Motoponto, a que se seguiu um animado almoço com a comitiva dos 26 motards Açorianos chegados naquele dia a Lisboa para participar no 8º Portugal de Lés-a-Lés.

À tarde, e apesar da chuva que se fazia sentir em Lisboa, enquanto a comitiva do Clube Motard de São Miguel rumava a Norte, em Direcção a Barcelos, onde no dia seguinte se iniciaria a prova, dirigi-me às instalações da Yamaha Motor Portugal, em Alfragide, para fazer um test-drive à nova Yamaha FJR 1300/A de 2006 e também ao novo modelo AS (embraiagem electrónica). Pelo caminho, mais precisamente na IC 19, encontrei o Gonçalo, do Grupo FJR 1300 PT, que combinara encontrar-se comigo em Alfragide juntamente com um outro amigo "surpresa". Qual a minha satisfação quando, estava eu em amena cavaqueira com o amigo Gonçalo, já nas instalações da Yamaha Portugal, vejo chegar o meu ilustre amigo e ex-deputado motard Rodrigo Ribeiro, na sua inseparável e fiel Yamaha Tenéré. A conversa estava tão agradável e animada, nomeadamente sobre a última grande manifestação nacional em prol do motociclismo, de que o Rodrigo foi um dos organizadores, que quase me esquecia do motivo que me levava a Alfragide – o test-drive à FJR. Finalmente lá testei as duas novas FJR's, primeiro o modelo convencional, com embraiagem e, em seguida, a nova FJR AS sem embraiagem. Se o primeiro teste já me havia deixado muito bem impressionado relativamente à grande evolução operada no modelo de 2006, a nova AS, passados os primeiros minutos bastante confusos, sem saber qual o selector de mudanças que deveria optar - se o novo sistema manual ou o convencional de pé - rapidamente me deixou rendido aos encantos da nova tecnologia YCCS. Tanto assim que, de regresso às instalações da Yamaha Portugal, já exclamava: "é esta que vou comprar no meu regresso da Austria !".

Trocadas as últimas impressões com o vendedor e depois de me despedir dos simpáticos amigos Gonçalo e Rodrigo, regressei a Lisboa, sempre sob uma chuva miudinha e desconfortável.

Depois do tradicional jantar de família antes da viagem, na "Marisqueira Ramiro", era tempo de regressar aos apartamentos dos nossos filhos para acabar de acondicionar as malas e tentar dormir o suficiente para estarmos em forma para mais uma longa aventura pela Europa.

1º dia – 15.06.2006 – Lisboa / Toledo – 645 kms. 

A manhã de 5ª Feira estava nublada mas com uma temperatura amena. Nada melhor para o início da viagem, que se verificou pelas 10:30, rumo a Toledo.

Já com os GPS's devidamente programados e depois de nos despedirmos dos filhos, rumamos em direcção a Badajoz, numa toada calma, até porque a viagem deste ano tinha etapas mais curtas, para um menor esforço físico. Ainda assim, depois de almoçarmos pelas 15:00, perto de Madrid, e já na estrada nacional para Toledo, que se encontrava em obras (por sinal quase uma constante na viagem deste ano), o cansaço quase me traía. Numa curva apertada, onde a estrada passava de duas para quatro vias, dividida por um rail central, interpretei mal uma indicação do GPS e quase entrava em contra-mão, não fosse o potente e oportuno apito de um camionista que me alertou, mesmo a tempo, para a enorme asneira que ia cometendo. Ainda assim fui forçado a realizar uma forte travagem, numa zona suja, que só o ABS evitou um indesejado toque no separador central. Ainda não totalmente restabelecido do susto, chegamos a Toledo cerca das 18:00 horas, a tempo de nos instalarmos no hotel Pintor El Greco, situado numa zona bastante central desta bonita cidade medieval espanhola.

Antes do jantar abateu-se uma forte chuvada sobre a cidade, acompanhada de uma forte trovoadas. Mal sabíamos seria outro aviso do que nos esperava na viagem deste ano.

Passada a intempérie, fomos visitar esta magnífica cidade, a pé, que se encontrava toda engalanada para a festa do "Corpus Christi", com lindas colchas e magníficos arranjos florais a enfeitar os parapeitos das janelas das ruas por onde, durante o dia, passara a procissão. O nosso primeiro dia de viagem não podia ter acabado de forma mais agradável.

2º dia – 16.06.2006 – Toledo / Barcelona – 769 kms.



A manhã do segundo dia estava radiosa, pelo que aproveitamos para visitar mais um pouco da bela cidade de Toledo, antes de rumarmos a Barcelona, pelas 10:00 horas, via Cuenca e Valência. Até à hora do almoço e sob um sol radioso, atravessamos a bonita Serra de Cuenca, num traçado de montanha com um excelente piso e deslumbrantes vistas sobre o planalto central Espanhol. Já perto de Teruel, onde paramos para almoçar, as condições meteorológicas mudaram num ápice. O céu escureceu rapidamente e, depois do almoço, já na estrada, fomos surpreendidos por uma chuva torrencial que até fez com que nos perdêssemos à saída da cidade. Nada que os GPS's não resolvessem, acabando por nos reencontrarmos mais adiante, debaixo de uma ponte, onde me havia abrigado, a caminho da auto-estrada para Valência.

Mais adiante voltamos a nos deparar com obras na estrada, que um interminável traço contínuo e uma forte fiscalização policial, nos obrigou a seguir uma longa e lenta fila de veículos quase até Valência.

Foi então que um dos suportes da viseira do capacete da Elisa partiu-se, ficando com um dos lados soltos. Na paragem seguinte telefonei ao nosso filho André para procurar, na Net, revendedores da Schuberth em Barcelona, mas já não chegamos a horas de encontrar lojas abertas. Como no dia seguinte era sábado, só podíamos resolver o problema em Itália.

Valeu-nos a melhoria do tempo e a excelente auto-estrada entre Valência e Barcelona para recuperar o tempo perdido, o que nos permitiu chegar a Barcelona pelas 18:30, onde já nos esperavam a minha irmã Ani e o meu cunhado Manuel Carreiro, que haviam partido uns dias antes de Lisboa, na sua Honda Goldwing GL 1800, para gozarem uns dias extras de praia no Sul de Espanha. Mas foi só por sorte e simpatia do gerente do Ibis Barcelona Cornellà que conseguimos alojamento no mesmo hotel. Só me lembrei que se realizava, naquele fim de semana, o MotoGP da Catalunha, ao sermos ultrapassados por centenas de motards, muitos a alta velocidade, na auto-estrada entre Valência e Barcelona. Mas já era tarde demais para efectuar reservas.

Depois de um revigorante duche fomos todos jantar ao centro de Barcelona, onde degustamos uma excelente "paella" e passeamo-nos nas amplas "ramblas" (avenidas) apinhadas de gente, apreciando a frenética animação nocturna da cidade.

3º dia – 17.06.2006 – Visita a Barcelona.



Conforme planeado, este sábado foi preenchido com uma demorada visita de autocarro à bonita e espaçosa cidade de Barcelona, por onde já havíamos passado diversas vezes mas

nunca visitáramos convenientemente. Um sol radioso, mas não demasiado forte, tornou ainda mais agradável a visita por entre as largas avenidas e os majestosos monumentos de Barcelona, muitos da autoria do famoso arquitecto Antoni Gaudi, como por exemplo a inacabada Catedral da Sagrada Família. Foi um dia muito bem passado. De regresso ao hotel, jantamos e ficamos a aguardar até perto da meia-noite para rumarmos ao porto e embarcar no luxuoso ferry da "Grandi Navi Veloci" rumo a Itália, mais precisamente ao porto de Génova.

4º dia – 18.06.2006 – Viagem de ferry pelo Mediterrâneo.

Este dia foi todo passado a bordo do ferry "Fantastic", a desfrutar da piscina e do solário. Apesar de algum vento, o dia estava magnífico, proporcionando-nos uma confortável e tranquila viagem até Génova, onde desembarcamos pelas 20:00 horas deste Domingo. Foi só tempo de programar os GPS's e rumar ao hotel Íris, de três estrelas, mais uma vez sem termos efectuado reservas. Mas desta feita não tivemos a mesma sorte que em Barcelona. O hotel estava lotado e só nos restava procurar outra unidade hoteleira. Acabamos por ficar alojados num hotel de quatro estrelas, da cadeia "AC Hotels", junto à auto-estrada, a um preço mais baixo. Há males que vêm por bem ! Porque já se fazia tarde e o restaurante do hotel estava a fechar, por indicação de uma simpática recepcionista, acabamos por jantar num pub muito castiço, localizado numa recondida viela nos arredores do hotel. O jantar foi servido numa esplanada do "O'Connors Pub", coberto por uma latada de vegetação, num ambiente muito fresco e informal, tipicamente italiano, a que se juntava a contagiante boa disposição e simpatia dos empregados, que teimavam encher os copos com um delicioso vinho "Ghianti". Foi uma festa em que reinou a alegria e boa disposição !

5º dia – 19.06.2006 – Rumo aos Alpes Austríacos – 468 kms

Depois de uma noite muito bem dormida no "AC Hotel Génova", era tempo de rumar à Áustria, mais precisamente a Dornbirn, a pitoresca cidade-natal do nosso amigo Stephan Rissi, ponto de partida do nosso tão esperado périplo pelos Alpes Austríacos. O dia estava radioso e, pelas 10:30, partíamos em direcção a Milão, a primeira paragem do dia para, finalmente, adquirir a viseira do capacete da Elisa. Assim foi e, pelo meio-dia, o meu Garmin deixava-nos mesmo à porta de um Distribuidor da Schuberth, na periferia de Milão. Feita a substituição de viseiras, retomamos a estrada para Dornbirn, que nos obrigava a atravessar uma parte da Suíça. Surpreendentemente e pela primeira vez, fomos obrigados a adquirir, na fronteira, um selo para circulação na Suíça, no valor de 30 euros, uma exorbitância para os poucos quilómetros que percorremos naquele País. Para mais, e já perto da fronteira da Áustria, deparamo-nos novamente com um extenso troço de estrada em obras, com grandes filas de trânsito, sobretudo autocarros e carros pesados, que fomos sucessivamente ultrapassando até nos libertarmos deste movimento infernal e poluente. Pelas 14:30, já em território Austríaco, paramos na primeira cidade que encontramos para almoçar. A fome já era muita mas, infelizmente, só conseguimos comer umas sandúches e uns bolos numa cafetaria porque, na Áustria, fora das grandes cidades, os restaurantes encerram muito cedo.

De volta à estrada chegamos a Dornbirn pelas 16:30, seguindo directamente para o "Berghof Fetz Hotel", uma pequena unidade hoteleira familiar de montanha localizada num local paradisíaco, nos arredores da cidade, que nos havia sido indicada pelo colega Grego John Salakidis, também de visita aos Alpes Austríacos, e com quem iríamos jantar, nesta mesma noite, na companhia do Stephan Rissi. Enquanto aguardávamos a sua chegada, aproveitamos para descansar um pouco, deliciando-nos com a tranquila paisagem que as generosas varandas do hotel, profusamente ornamentadas com flores, ofereciam sobre as montanhas. Muito dificilmente teríamos encontrado um melhor cartão de visita para início da nossa jornada alpina !

O John Salakidis e a mulher, na sua FJR cinza só chegaram ao hotel pelas 20:00 horas, provenientes também da Suíça e, pelas 21:00 horas, encontramos-nos todos com o Stephan Rissi - uma simpatia de pessoa - para um excelente e animado jantar num restaurante asiático no centro de Dornbirn, sendo a nossa comum paixão pelas motas o tema central da conversa. Acabei também por aceitar o convite, gentilmente endereçado pelo Stephan, para

integrar o "2007 Austria Tour", de que é co-organizador, na companhia de outros 154 motards proprietários de FJR's, vindos de 10 Países europeus. A concentração, a realizar em Junho do próximo ano, promete ser uma grande festa !

Feitas as despedidas, regressamos ao hotel, ansiosos por iniciar, no dia seguinte, o nosso tão esperado "tour" pelos Alpes.

6º dia – 20.06.2006 – Início da memorável jornada Alpina – 487 kms



Depois de um delicioso pequeno-almoço caseiro, servido na esplanada do restaurante do hotel, deixamos Dornbirn pelas 9:30 rumo aos Alpes, iniciando assim o trajecto de 4 dias e cerca de 2.000 kms gentilmente preparado pelo Stephan Rissi. O tempo estava magnífico, com uma temperatura amena, ideal para passear de moto. Depois de abastecer as motas, verificar a pressão dos pneus, o nível do óleo e programar a rota no GPS, à saída de Dornbirn, deparamo-nos logo com magníficas e, por vezes, estreitas estradas secundárias de montanha, bordejadas por uma vegetação luxuriante que, de quando em vez, atravessava pequenas e típicas aldeias rurais, muito bem cuidadas e floridas, sempre construídas em redor de uma capela ou igreja, com altos e belos torreões de estilo gótico, perdidas por entre sumptuosos vales e montanhas, numa paisagem de cortar a respiração, que se tornava cada vez mais bela e imponente à medida que a altitude aumentava. Por esta altura já nos cruzávamos com muitos outros motociclistas, que se passeavam igualmente nos Alpes, com quem invariavelmente trocávamos a habitual saudação motard.

Porque a quilometragem diária era de pouco mais de 450 kms, tínhamos tempo suficiente para parar nos pontos de maior interesse e apreciar convenientemente a majestosa paisagem alpina, com os cumes das montanhas cobertas de neve e as encostas entrecortadas por graciosas cascatas, que engrossavam as muitas ribeiras que atravessamos em bonitas pontes tradicionais, muitas delas ainda em madeira.

Já precavidos com os horários das refeições na Áustria, paramos pouco depois do meio-dia num restaurante de estrada, onde aproveitamos para trocar as primeiras impressões sobre o passeio. Só havíamos percorridos os primeiros 200 kms e já estávamos extasiados com a beleza dos Alpes, superando as nossas melhores expectativas !

Mas infelizmente a parte da tarde já não correu tão bem, novamente devido a obras na estrada, nomeadamente num túnel que era suposto atravessar uma enorme cordilheira montanhosa que, só a muito custo, conseguimos contornar com a ajuda do GPS, mas que ainda assim nos obrigou a fazer uma imprevista incursão pelo Sul da Alemanha, num total de 100 kms adicionais, que nos fizeram perder muito tempo. Por esta razão e a meio da tarde, optamos por seguir directamente pela auto-estrada até ao ponto de destino daquele dia, passando perto de Innsbruck, onde já havíamos estado em 2002. Já na estrada secundária que nos levaria a uma unidade de turismo habitação, a "Pension Schiederhof", em Mittersill, paramos para jantar numa pequena vila de montanha. De regresso à estrada, já anoitecia quando fomos surpreendidos por uma forte chuvada, acompanhada de trovoadas. Nada que nos espantasse em demasia pois já havíamos sido avisados destas súbitas alterações climáticas nos Alpes, por um grupo de motards italianos que embarcaram connosco em Barcelona. Quando souberam que o nosso destino era os Alpes, para o nosso desalento, exclamaram: "oh, you should take your rain suits ...".

Chegados ao destino e depois de um revigorante duche, passamos o resto do serão a confraternizar com a simpática família de agricultores, proprietários da estalagem indicada pelo Stephan, na sala comum da casa, juntamente com outros dois motards Alemães, sogro e genro, que também se passeavam pelos Alpes.

7º dia – 21.06.2006 – 2º dia nos Alpes, com passagem por Itália – 493 kms



Um sol radioso convidava a levantar cedo e, depois de um excelente pequeno-almoço caseiro, ainda houve tempo para lavar as nossas motas com uma das mangueiras do estábulo da quinta, gentilmente cedida pelo proprietário para o efeito.

As motas voltavam a brilhar, como novas, quando deixamos a estalagem, por entre amistosos acenos de despedida.

Continuamos a seguir o fabuloso trajecto de montanha alpino, maioritariamente percorrido entre os 1.000 os 2.000 mil metros de altitude, parando por diversas vezes para apreciar as

belas paisagens e registá-las nas nossas câmaras fotográficas. De todos nós, só a minha irmã e o meu cunhado Manuel Carreiro haviam já feito um passeio pelos Alpes Austríacos, uma dezena de anos atrás, mas, ainda assim, não se cansavam de elogiar tão soberbo e imponente panorama.

Chegamos à fronteira Italiana era já perto do meio-dia, a que se seguiu uma lindíssima descida, numa estrada de montanha com um óptimo alcatrão, que serpenteava uma enorme escarpa montanhosa que nos levou até à pitoresca vila italiana de Cleulis. Foi a primeira vez que atravessei túneis, escavados na escarpa, em plena curva, com quase 180 °. Aproveitei logo para dar o gosto ao dedo e colocar a "adrenalina em dia" ...

Nesse dia almoçamos no Hotel La Perla, ao bom estilo "retro" italiano, na espectacular região alpina do Norte de Itália - os Dolomites. Foi durante este almoço que decidi encomendar a nova FJR AS, acabando por fechar o negócio, ao telefone, com o concessionário Yamaha em Ponta Delgada.

De regresso à estrada e devido a um erro de interpretação de rota do GPS, acabamos por sair do percurso planeado e, novamente devido a obras num túnel, acabamos por ter de regressar à Áustria pela mesma estrada que havíamos percorrido de manhã, divergindo depois para a rota inicialmente planeada, após atravessarmos a fronteira italiana.

A caminho da pacata vila de "Weissensee", onde iríamos pernoitar neste segundo dia, começaram a surgir as placas com a indicação do maciço montanhoso de "Grossglockner", um dos pontos altos da nossa viagem, cuja grandiosidade era já possível apreciar no horizonte, fazendo subir ainda mais as expectativas para o terceiro dia da nossa viagem pelos Alpes.

Ao fim da tarde chegamos à pequena vila de "Weissensee", debruçada sobre um vasto e tranquilo lago com o mesmo nome, a tempo de escolher o hotel e de nos instalarmos convenientemente. A escolha acabou por recair no "Hotel Kolbitsch", outra pequena e acolhedora unidade hoteleira familiar de três estrelas, muito confortável, a um preço excelente (25 euros por pessoa / noite com pequeno almoço), com as varandas dos quartos viradas para o lago, que espelhava fielmente os contornos das montanhas em seu redor. Sem dúvida um local de sonho que merecia uma estadia mais prolongada, não fosse o programa algo apertado da nossa viagem.

Como era dia de festa, comemoramos o aniversário do meu cunhado Manuel Carreiro com um jantar a rigor servido na esplanada do hotel, igualmente debruçada sobre o lago. Cantou-se os "parabéns a vocês", depois de soprada a vela de um pequeno bolo de aniversário improvisado, prologando-se o animado e agradável serão até tarde.

8º dia – 22.06.2006 – 3º dia nos Alpes – o "Grossglockner" – 268 kms.



Porque a expectativa de visitar o famoso "Grossglockner" era grande, acordamos bem cedo, aproveitando mais uma manhã radiosa para dar uma volta a pé pela margem do lago "Weissensee", passeando junto aos muitos pontões de madeira, com pequenos barcos a remos ancorados, reflectidos nas límpidas e tranquilas águas da lagoa, um cenário extremamente sereno e silencioso apenas interrompido, esporadicamente, pelo saltitar de alguns peixes. Por essa altura já estávamos totalmente rendidos à beleza incomparável da Áustria, aliada à enorme hospitalidade, simpatia e civismo das suas gentes.

Mas era tempo de regressar ao hotel para tomar o pequeno-almoço e rumar, finalmente, ao "Grossglockner", onde chegamos cerca das 10:30 da manhã. Pelo caminho cruzamo-nos com imensos motards que rumavam igualmente em direcção a um dos mais belos "santuários" europeus do mototurismo, também conhecido como "The Motorcycle Heaven".

Depois de pagar os 17 euros de portagem e receber um conjunto de mapas, desdobráveis e até autocolantes, rumamos ao cimo da montanha sem antes parar num dos muitos snacks / restaurantes que invariavelmente ostentavam uma placa amarela "Bikers welcome", para tomar um café. À medida que subíamos a montanha, juntamente com muitos outros motards que quase nos faziam julgar estar numa concentração, as manchas brancas de neve que salpicavam a montanha tornavam-se maiores, apesar de estar uma temperatura muito agradável, com um ar fresco e puro. Seguindo as indicações do mapa que nos haviam fornecido, rumamos primeiro em direcção ao "Kaiser-Franz-Josefs-Höhe Visitors Centre", com diversas paragens pelo caminho para apreciar as fabulosas paisagens de montanha, entre cascatas, lagos e riachos, de cortar a respiração. Chegados ao "Kaiser-Franz-Josefs-Höhe Visitors", estacionamos as nossas motos no enorme parque, onde se encontravam

centenas de outras motos, para apreciar a vista majestosa sobre a montanha mais alta da Áustria, o "Grossglockner", com 3.798 metros de altitude, onde, de uma das encostas, escorre o mais longo e imponente glaciador dos Alpes, o "Pazterze". Uma paisagem deslumbrante e única que apreciamos demoradamente. Voltamos à estrada para rumar a "Hochtor", um dos pontos mais alto do trajecto, com 2.503 metros de altitude, de onde voltamos a desfrutar magníficas paisagens sobre o maciço montanhoso envolvente, serpenteado por uma das mais bonitas estradas que alguma vez atravessamos, para mais com um piso de eleição !

Em seguida passamos pelo belo lago de "Fuscher" e voltamos a parar no "Edelweißspitze", o ponto mais alto deste circuito alpino, com 2.571 metros de altitude.

Saciado com tanta beleza, aproveitei a sinuosa descida, rumo à portagem nascente do "Grossglockner", para dar o gosto ao punho, intrometendo-me com outros colegas motards mais rápidos. Chegados à portagem, tivemos de esperar algum tempo até que chegassem os nossos companheiros de viagem, que optaram, e bem, por um ritmo mais tranquilo e turístico ...

Almoçamos na esplanada de um agradável restaurante, localizado em Ferleiten, logo a seguir à portagem, com uma vista soberba sobre a montanha.

Nesse dia foi a vez do Carlos Paz Ferreira fechar o negócio com a Motomil para a compra de uma nova BMW K1200GT, que já há muito admirava, por troca com a sua Honda Pan-European ST 1300. O nosso "tour" nos Alpes mais parecia uma viagem de negócios do que de lazer ...

Já no fim do almoço, subitamente o maciço de "Grossglockner" começou a ficar coberto por densas nuvens negras, já conhecidas do empregado do restaurante, que nos aconselhou a retomar a estrada na tentativa de fugir ao mau tempo que se aproximava rapidamente. Mas só conseguimos percorrer alguns quilómetros, já em direcção a Hallstatt, a cidade onde pernoitaríamos, antes que uma chuva diluviana se abatesse sobre nós. Ainda tentamos nos abrigar debaixo de uma ponte mas, como a chuva copiosa não parava, tivemos mesmo de rumar a Hallstatt nas mais difíceis condições climáticas porque alguma vez já havíamos passado. Mal se via a estrada e os nossos fatos já estavam completamente encharcados. A chuva era tanta que, devido a uma enorme nuvem de "spray" projectada por um camião TIR, o casal Paz Ferreira perdeu-se de nós, valendo-lhe o GPS para encontrar o caminho para Hallstatt, uma estrada estreita e sinuosa, por entre uma densa floresta, que tornava a trovoadas ainda mais assustadora. Numa das muitas curvas a minha FJR saiu de estrada, entrando por um pasto. Só com uma manobra de emergência e um pouco de sorte à mistura, consegui colocá-la de novo na estrada, sem cair. Mas a moto continuava com um comportamento bastante estranho no alcatrão encharcado, saindo repetidamente de traseira. Ainda julguei que era a Elisa a mexer-se no banco traseiro, mas ela insistia que estava quieta ...

Chegados finalmente a Hallstatt, completamente encharcados, só queríamos encontrar rapidamente um alojamento. Paramos no primeiro posto de abastecimento que encontramos e solicitamos a ajuda da funcionária para nos indicar o alojamento mais próximo. Depois de alguns telefonemas, acabamos por ficar numa pensão das redondezas, a "Gasthof Hirlatz", que só pecava por uma insuportável cheiro a fritos (malditos bifos panados austríacos !). Mas o que queríamos mesmo era tirar os fatos e as botas, completamente encharcados, e recuperar daquela atormentada e diluviana tarde. A chuva foi tanta que o sistema ABS da Honda Goldwing deixou de funcionar, entrou água numa das malas da Pan European e até o telemóvel da minha irmã, guardado no interior do casaco, ficou irremediavelmente avariado. Como ao longo do serão a chuva teimava a cair copiosamente e depois de consultada a previsão meteorológica na Net, que infelizmente continuava a não ser favorável, começamos a equacionar a hipótese de cancelar o último dia da nossa ronda pelos Alpes e fugir ao mau tempo, pelo sul da Alemanha. Mal sabia eu que, por outras razões, no dia seguinte seria mesmo obrigado a abandonar o passeio ...

9º dia – 23.06.2006 – Abandono da jornada nos Alpes – 605 kms.



Na manhã seguinte foi um tormento voltar a vestir o equipamento ainda húmido, apesar das varandas dos nossos quartos parecerem uns autênticos estendais ! Ao fazermos a vistoria matinal às motos, deparo-me, então, com o meu pneu traseiro completamente nos arames numa extensão de cerca de 20 centímetros. Estava explicado, da pior forma, o

comportamento estranho da moto no dia anterior. Já tinha previsto substituir o pneu à chegada a Ibiza, já perto do fim da viagem, mas os excessos cometidos nas fabulosas estradas alpinas deixaram bem visíveis as suas marcas ! Como organizo sempre um dossier de viagem que, entre muita outra informação, inclui os contactos dos concessionários Yamaha das zonas por onde conto passar, bastou um telefonema para a Motorpoint, na vizinha cidade de Munique, para combinar a substituição do pneu.

Embora a manhã se apresentasse sombria, com algum chuvisco, não deixamos de visitar o centro histórico da magnífica cidade milenar de Hallstatt, à beira do lago do mesmo nome. Uma cidade muito bonita e típica, de visita obrigatória. Nem umas nuvens baixas conseguiram estragar o magnífico panorama.

Seguimos depois rumo a Munique, pela auto-estrada, a velocidade moderada devido ao estado do meu pneu.

Chegamos à Motorpoint, nos arredores de Munique, já perto do meio-dia, aproveitando para almoçar enquanto substituía o meu pneu traseiro, bem como o da Pan-European do Carlos Paz Ferreira, por uma questão de prudência, visto que também já evidenciava um desgaste considerável. Em boa verdade foram os pneus mais caros que alguma vez pagamos ... fruto, naturalmente, da necessidade e da falta de oportunidade. Mas serviu-nos de lição !

À tarde seguimos por auto-estrada até à fronteira da Áustria, passando perto de Dornbirn, de onde havíamos iniciado a nossa jornada alpina, seguindo depois para a Suíça, parando ao fim da tarde no hotel Íbis em Rothrist, a cerca de 50 kms de Berna.

10º dia – 24.06.2006 – Regresso a Espanha para fazer praia – 1.056 kms.



Ainda com a paisagem majestosa dos Alpes gravada na retina e rendidos à amabilidade, hospitalidade e civismo do povo austríaco, era tempo de rumar novamente à Península Ibérica para a já habitual semana de praia em jeito de conclusão de férias, novamente em Ibiza, para nós e para o casal Paz Ferreira, e no o Sul de Espanha, para a minha irmã e o meu cunhado Manuel Carreiro.

Felizmente o tempo estava bom, com uma temperatura agradável, o que facilitou devorar as muitas centenas de quilómetros, primeiro com destino a Perpignan, no Sul de França, mas que depois decidimos "esticar" até Barcelona, num total de 1.056 kms. O dia ficou apenas marcado por um inesperado desencontro à hora do almoço, provocado pelo intenso trânsito de fim de semana que se fazia sentir nas auto-estradas francesas, fazendo com que os tripulantes da imponente Goldwing almoçassem sozinhos, reencontrando-nos em seguida numa área de serviço próxima, e uma chegada atribulada ao hotel Ibis, nos arredores de Barcelona, localizado junto ao "Circuito de Catalunya" que, por ser de construção recente, ainda não se encontrava indicado nos nossos GPS's. Mas, depois de muitas voltas, lá chegamos finalmente ao destino para um merecido descanso.

11º dia – 25.06.2006 – Rumo a Ibiza e ao Sul de Espanha – 394 kms



A partir de Barcelona, e como já havia acontecido no início da viagem, era tempo da "equipe dos 3 magníficos" se separar. Enquanto nós e o casal Paz Ferreira rumamos a Valência, para embarcar no ferry da Acciona Transmediterranea, às 15:00 horas, para Ibiza, a minha irmã e o meu cunhado seguiram directamente para o Sul de Espanha.

Chegados a Ibiza, atravessamos a ilha, em direcção a Santo António, para nos hospedarmos no nosso hotel de eleição da ilha – o hotel "Blau Park" – com uma excelente relação preço / qualidade, garagem coberta grátis e uma óptima localização, frente a uma praia.

Para não variar, voltamos a nos deparar com imensas obras na estrada, por sinal muito policiadas ...

12º ao 17º dia – Sol, mar e praia em Ibiza.



Foram mais cinco excelentes e relaxantes dias passados nesta magnífica ilha mediterrânica, tanto do nosso agrado, não só pelas suas belas e acolhedoras praias, mas também pela sua cosmopolita vida nocturna, ora no eufórico centro de Ibiza, ora numa nova zona de bares de

construção recente, junto ao famoso "Café del Mar", frente ao mar, em Santo António, onde se pode usufruir de excelentes bares, com restaurante e piscinas, com acesso directo ao mar e a desportos náuticos, permitindo degustar um óptimo jantar, tendo por cenário um alaranjado e romântico pôr-do-sol, como é o caso do Coastline Café.

Na cidade de Ibiza, um jantar na zona do castelo e uma subida diurna ao cimo das suas muralhas altaneiras, de onde se vislumbra quase toda a ilha, são visitas obrigatórias.

Como mudávamos de praia quase todos os dias, percorremos ainda 1.080 kms, o que, convenhamos, é bastante numa ilha com uma área de apenas 572,6 km².

Mas como tudo o que é bom acaba depressa, na 6ª Feira, dia 30 de Junho, era tempo de fazer de novo as malas e embarcar no ferry da Baleária, às 20:00 horas, para Dénia, um porto localizado a 100 kms de Valência, onde iríamos pernoitar antes do regresso a Lisboa. Só que, devido à "32ª America's Cup" e outros eventos que decorriam em Valência, apenas conseguimos encontrar um hotel com quartos disponíveis às 2 horas da madrugada, o Express By Holiday Inn Valencia-Bonaire, perto do aeroporto, já a caminho de Madrid.

18º dia – 30.06.2006 – A maratona de regresso a Lisboa – 981 kms



Porque queríamos assistir em Lisboa ao jogo entre Portugal e a Inglaterra, a contar para o Mundial de Futebol, dormimos apenas 5 horas e, às 8 horas da manhã, já estávamos montados nas nossas motos, de regresso a casa. Era uma maratona difícil mas não impossível, de cerca de 1.000 kms, a realizar em menos de 8 horas (contando com a diferença horária entre Espanha e Portugal, que jogava a nosso favor).

O tempo mantinha-se bom, com uma temperatura amena, o que facilitou bastante a jornada de regresso. Mas como foi timbre desta nossa viagem, a chegar a Madrid voltamos a nos deparar com obras na estrada, nada que uma moto não ultrapasse com alguma facilidade, mas que sempre atrasa o andamento. Paramos apenas para rápidos reabastecimentos e para engolir umas sandes de "jámon", já na Estremadura, num bar de estrada imundo. Só valeu mesmo pela grande qualidade do "jámon" espanhol ...

Continuamos a nossa maratona e, já sob fortes protestos das nossas penduras, vencidas pelo cansaço originado pelo elevado ritmo imposto, nesse dia, às nossas máquinas, que mais uma vez demonstraram as suas grandes qualidades de estradistas, não registando qualquer problema técnico durante toda a viagem. Foram 980,6 kms percorridos em apenas 8:32 horas (7:22 horas de condução), que correspondeu a uma média efectiva de 133 km/h. Atravessamos finalmente a Ponte Vasco da Gama pelas 15:00 horas de Lisboa, chegando aos apartamentos, nas Olaias, pelas 15:15, mesmo a tempo de tomar um duche, depois dos habituais festejos da chegada com a família, e assistir ao jogo de futebol, como era nosso objectivo. E valeu mesmo a pena tanto esforço para assistirmos à grande vitória da nossa selecção sobre a Inglaterra !

No dia seguinte ainda arranjei forças para participar no imperdível 3º Almoço FJR 1300 PT, que se realizou em Rio de Moinhos, no Alto Alentejo, percorrendo mais 354 kms na sempre agradável e divertida companhia de outros 52 colegas FJRistas, fechando assim, com chave de ouro, a minha memorável viagem pela Europa de 2006.

Estatística:

O melhor: A visita ao maciço montanhoso de "Grossglockner"

O pior: O pneu traseiro nos arames

Total de Kms: 7.246 (incluindo 1.080 kms em Ibiza)

Total de dias: 18

Consumo médio: 7,4 litros / 100 kms. A melhor média foi feita em Ibiza com 5,9 lts. / 100 kms.

Problemas técnicos: Nenhum

Custo total da viagem: Cerca de 2.500 euros por casal, excluindo a estadia em Ibiza.

Países visitados: Portugal, Espanha, França, Itália, Suíça, Áustria e Alemanha

Este documento é parte integrante do site <http://pierre.inazores.com>